

***Prova teórica de avaliação para o
Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos***

Parte I – Prova de Língua e Cultura Portuguesas

Data: 18/jun/2024 – **Duração:** 01h15 – **Júri:** Teresa Oliveira, Luís Henriques e Luís Cardoso

**LEIA TODA A PROVA ANTES DE COMEÇAR A RESPONDER.
DÊ RESPOSTAS CURTAS E CLARAS.
TODAS AS RESPOSTAS DEVEM SER REGISTADAS NA FOLHA DE RESPOSTA.**

INÍCIO DA PROVA

**Grupo I
Leitura e interpretação de texto**

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Comiam todos o caldo, recolhidos e calados, quando o menino disse:

— Sei um ninho!

A Mãe levantou para ele os olhos negros, a interrogar. O Pai, esse, perdido no alheamento costumado, nem ouviu. Mas o pequeno, ou para responder à Mãe, ou para

5 acordar o Pai, repetiu:

— Sei um ninho!

O velho ergueu finalmente as pálpebras pesadas, e ficou atento, também.

A criança, então, um tudo-nada excitada, contou. Contou que à tarde, na altura em que regressava a casa com a ovelha, vira sair um pintassilgo de dentro dum grande
10 cedro. E tanto olhara, tanto afiara os olhos para a espessura da rama, que descobrira o manhuço¹ negro, lá no alto, numa galha.

A Mãe bebia as palavras do filho, a beijá-lo todo com a luz da alma. O Pai regressou ao caldo.

15 Mas o menino continuou. Disse que então prendera a cordeira a uma giesta e trepara pela árvore acima.

De novo o Pai levantou as pálpebras cansadas, e ficou tal e qual a Mãe, inquieto, com a respiração suspensa, a ouvir.

E o pequeno ia subindo. O cedro era enorme, muito grosso e muito alto. E o corpito, colado a ele, trepava devagar, metade de cada vez. Firmava primeiro os braços; e só
20 então as pernas avançavam até onde podiam. Aí paravam, fincadas na casca rija.

A subida levou tempo. Foi até preciso descansar três vezes pelo caminho, nos tocos² duros dos ramos. Por fim, o resto teve de ser a pulso, porque eram já só vergôntas³ as pernadas da ponta.

25 Transidos⁴, nem o Pai nem a Mãe diziam nada. Deixavam, apavorados, mudos, que o pequeno chegasse ao cimo, à crista, e pusesse os olhos inocentes no ovo pintado. O ninho tinha só um ovo.

30 Aqui, o menino fez parar o coração dos pais. Inteiramente esquecido da altura a que estava, procedera como se viver ali, perto do céu, fosse viver na terra, sem precisão⁵ dos braços cautelosos agarrados a nada. E ambos viram num relance⁶ o pequeno rolar, cair do alto, da ponta do cedro, no chão duro e mortal de Nazaré.

Mas a criança, apesar de mostrar, sem querer, que de todo se alheara do abismo sobre que pairava, não caiu. Acontecera outra coisa. Depois de pegar no ovo, de contente, dera-lhe um beijo. E, ao simples calor da sua boca, a casca estalara ao meio e nascera lá de dentro um pintassilgo depenadinho.

35 E o menino contava esta maravilha com a sua inocência costumada, como quando repetia a história de José do Egito⁷, que ouvira ler a um vizinho.

Por fim, pôs amorosamente o passarinho entre a penugem da cama, e desceu. E agora, um nada comprometido, mas cheio da sua felicidade, sabia um ninho.

40 A ceia acabou num silêncio carregado. Só depois, à volta do lume quente do cepo de oliveira em brasido⁸, é que os pais disseram um ao outro algumas palavras enigmáticas, que o pequeno não entendeu. Mas para quê entender palavras assim? Queria era guardar dentro de si a imagem daquele passarinho depenado e pequenino. Isso, e ao mesmo tempo olhar cheio de deslumbramento os dedos da Mãe, que, alvos⁹ de neve, fiavam linho.

Miguel Torga, «Jesus», in *Contos*, 5.ª ed., Alfragide, Publicações Dom Quixote, 2009, pp. 57-58. (Texto com supressões)

NOTAS

¹ *manhuço* – ninho.

² *tocos* – as partes dos ramos mais próximas do tronco da árvore.

³ *vergôntes* – ramos tenros, que podem partir-se.

⁴ *Transidos* – dominados pelo medo.

⁵ *sem precisão* – sem necessidade.

⁶ *num relance* – imediatamente.

⁷ *José do Egito* – figura bíblica.

⁸ *em brasido* – em brasa.

⁹ *alvos* – brancos.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Ao dizer «Sei um ninho!» (linha 2), o menino interrompe o silêncio da refeição. Refira, por palavras suas, como reagem a Mãe e o Pai imediatamente após essa afirmação do menino.
2. Com o avançar da história, a atitude dos pais vai mudando. Identifique essas mudanças e explique o que as provocou.
3. Quando narra a difícil ascensão do menino ao cimo do cedro, o narrador refere que ele subia com o «corpito» colado à árvore e que «trepava devagar, metade de cada vez», firmando primeiro os braços e avançando depois as pernas (linhas 18-20). Apresente, por palavras suas, as outras estratégias que o menino usou em função das características da árvore (linhas 20-23).
4. «Só depois, à volta do lume quente do cepo de oliveira em brasido, é que os pais disseram um ao outro algumas palavras enigmáticas, que o pequeno não entendeu.» (linhas 39-41). Imagine o que terão conversado os pais.
5. Identifique, no texto, pelo menos três coisas que, segundo o narrador, deixavam o menino maravilhado.

GRUPO II
Exercício de escrita

6. A História tem ensinado que, muitas vezes, a curiosidade dos seres humanos faz o conhecimento avançar. Num texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, defenda um ponto de vista pessoal sobre a importância da curiosidade para o avanço do conhecimento. Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

FIM DA PROVA

COTAÇÕES

1.	1,0
2.	1,5
3.	1,5
4.	1,5
5.	1,5
6.	3,0
Total	10 valores